



# **GUERRA FRIA: DESAFIOS, CONFRONTOS E HISTORIOGRAFIA**

## **Caderno Pedagógico**

**(para alunos e professores)**

**Maringá**

**2008**



## Estrutura Organizacional

Governo do Estado do Paraná  
Núcleo Regional de Maringá  
Universidade Estadual de Maringá  
Programa de Desenvolvimento Educacional

## Autoria

Neide de Paiva Vieira

## Orientador

Professor Dr. Sidnei José Munhoz

## Área de Atuação

Disciplina de História

Maringá

2008

## Sumário

<b>Apresentação.....</b>	<b>4</b>
<b>Unidade 1: A Guerra Fria: os Desafios e os Confrontos!.....</b>	<b>6</b>
<b>Unidade 2: A Guerra Fria: os Confrontos e a Historiografia... </b>	<b>28</b>
<b>Unidade 3: Historiografia: Diferentes Interpretações.....</b>	<b>44</b>
<b>Indicações de site.....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>49</b>

## Apresentação

Este **caderno pedagógico** é fruto do envolvimento e participação nos estudos oferecidos pela política de formação continuada para professores da SEED, o Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná - Turma 2008.

Compor o material corresponde a analisar e mostrar como se abalaram as fronteiras históricas, geográficas e sociais no período pós-II Guerra Mundial. Ao mesmo tempo em que traduz a intenção de contribuir, de forma responsável e solidária, para que se verifique o diálogo entre a teoria e a prática, buscando atender as expectativas pedagógicas quanto ao conteúdo “Guerra Fria”.

Representa a preocupação em estabelecer uma linha de trabalho com base nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, já que Guerra Fria se insere como um dos conteúdos específicos do eixo estruturante Relações de Poder. A sistematização de estudo centraliza a abordagem e o diálogo com os documentos e as representações das continuidades, rupturas e transformações observadas neste processo histórico.

A elaboração do presente caderno pedagógico, cujos créditos de acertos devem ser atribuídos a atenta, disponível e insubstituível presença do amigo e Orientador professor Dr. Sidnei J. Munhoz, que a despeito de toda gama de compromissos acadêmicos constituiu-se em um interlocutor interativo. Provocou, abriu questionamentos e com seus apontamentos, ofereceu a possibilidade de proceder a construção de um material capaz de subsidiar a ambos: aluno e professor.

Marcante foi a presença da professora Rosana Steinke, - coordenadora do grupo PDE de História - que organizou e superou o desafio de conciliar

horários tanto de professores do departamento de história da UEM, quanto dos professores cursistas por eles atendidos.

Acompanhou o desenvolvimento da elaboração deste material pedagógico o professor Mestre Jorge Correia de Oliveira de quem pude receber sugestões de atividades e quanto à abrangência do atual estágio deste trabalho.

O resultado da pesquisa e produção estruturou-se em três unidades temáticas, as quais adentram o terreno das discussões e buscam dar respostas as seguintes indagações: Quais os antecedentes do processo denominado guerra Fria? Qual o significado do termo? É possível periodização interna ao processo Guerra Fria que contribua para nossa compreensão? Quais as interpretações de diferentes correntes historiográficas sobre o desenrolar desse conflito entre o Leste e o Oeste do planeta (capitalismo e comunismo; Bloco Ocidental, representado pelos Estados Unidos, e em oposição, os soviéticos)? E ainda, em fins de século XX e início de XXI, quais as configurações que chamam atenção nas políticas de alianças que ajudaram a desenhar as fronteiras políticas e econômicas que temos hoje? Quais as análises possíveis de tendências e de posicionamentos geopolíticos? Esse é o trajeto que contamos realizar nas próximas páginas, ao evidenciar o recorte do nosso objeto de pesquisa.

O estudo ora apresentado possui as dimensões que a situação de pesquisa nos proporcionou. Sem colocar ponto final ao assunto, pretende estimular o contato direto de professores e alunos com o assunto em questão. Objetiva também, estabelecer diálogo com todos aqueles que se interessam e possuem inquietações no terreno das dinâmicas e antagonismos do período anterior a queda do Muro de Berlim e a desintegração do mundo soviético. Como toda pesquisa conta com a possibilidade de novos desdobramentos, superação, e apresenta caminhos para ser burilado por futuros aprofundamentos a ser desenvolvidos em momentos de formação.

## UNIDADE 1:

### A GUERRA FRIA: OS DESAFIOS E OS CONFRONTOS!



**Introdução:** Esta unidade tem como objetivo discutir a Guerra Fria, um conflito não declarado que envolveu os Estados Unidos da América do Norte (EUA) e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), no imediato pós-II Guerra Mundial. A Guerra Fria durou de aproximadamente 1947 a 1989-91. Essa é uma história repleta de novidades, emoções e suspense. Fique atento, pois de agora em diante você vai mergulhar nesse mundo. Nas páginas seguintes, vamos **estudar** em cada detalhe essa incrível história.

“Guerra e Rumores de Guerras.  
É o anúncio do fim.  
Nações se autodestroem.  
[...]  
Onde haverá esperança,  
Onde haverá salvação.  
Das bombas, dos pesadelos.  
Dos estrondos e dos aviões “...  
[...]

Poesia: “Guerra e Rumores de Guerras”.  
Autora: Miriam Mendes, 1980.



**Figura -01**

Avião da II Guerra Mundial

Fonte: Creative Commons: Flickr 128352210\_a9b063d1c3.jp

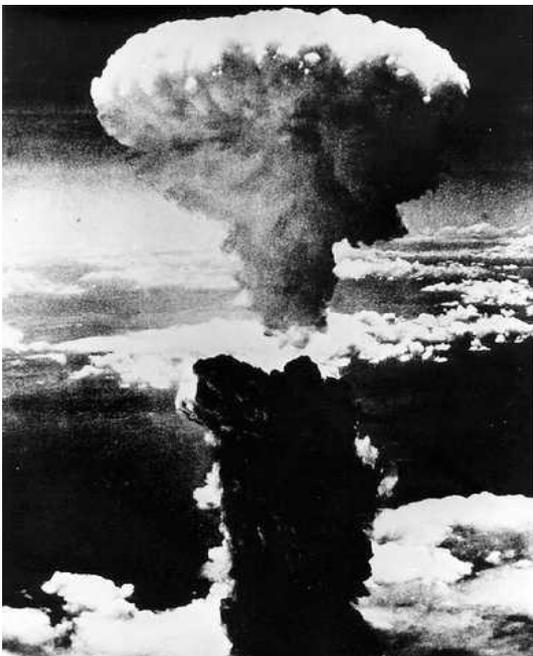
[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/bancoimagem/frm\\_buscarImagens3.php](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/bancoimagem/frm_buscarImagens3.php)

Acesso em: 10.09.08.



## ITEM 1:

### GUERRA?! ONDE? POR QUÊ? GUERRA FRIA? O QUE SIGNIFICA GUERRA FRIA!?!...



Ouvimos falar de Guerras. Vemos imagens, as mais diversas envolvendo conflitos no mundo! Já temos alguma percepção sobre isso, mas qual o significado de Guerra Fria? Quais os principais traços desse processo histórico? Como a literatura tem apresentado explicações e diferentes visões a respeito da política internacional do século XX.

Desafio?...Sim! Uma proposta de estudo, que instiga a compreensão do tempo presente! No horizonte estão as preocupações com as políticas de Estados, mas também os temores de homens e mulheres comuns, como nós, tendo em vista as dimensões que os já citados conflitos instauram e o debate suscita.

**Figura 02-** A Forma de Cogumelo

Efeito da bomba de plutônio que atingiu Nagasáqui 09.08.1945.

<http://www.nuclearfiles.org/menu/library/media-gallery/image/nagasaki/index.htm>

Acesso em: 02.12.2008



**Figura 3-** Soldado Estadunidense século XXI

Fonte:[www.shutterstock.com](http://www.shutterstock.com) 768545 –

Acesso em: 10.09.2008

### ATIVIDADE:

No pós-2ª Guerra Mundial (1939-1945) algumas nações alcançaram um poder armamentista inimaginável! Para aprofundar o seu entendimento sobre o tema, observe as imagens destas páginas, e em grupos de 3 (três) a 4 (quatro) alunos, ou conforme oriente seu professor (a), discuta e anote as principais idéias e comentários que sugerem essas e outras imagens presentes na mídia.

## **A – ANTECEDENTES DA GUERRA FRIA: Sobre os Acordos e Declarações durante a Segunda Guerra Mundial.**

Durante a Guerra houve conversações e proposições que foram ganhando contornos reais, a partir das discussões no interior do Bloco dos Aliados: Reino Unido (Grã-Bretanha), Estados Unidos, União Soviética e França. (Ler quadro explicativo1). Firmaram-se acordos. A URSS esboçava sua disposição em estabelecer negociações, desde que seu principal objetivo fosse atendido: a condução da política de Moscou nos regimes instalados nas nações que fazem fronteira com a Europa Ocidental, pois queria a instituição de regimes amigos e a criação de um escudo protetor.

### **Quadro explicativo 1**

Em maio de 1940, a França foi ocupada pela Alemanha. Assim, de um lado, foi instituído um governo de colaboração com os invasores alemães. No entanto, foi organizada uma resistência francesa sob a direção do general De Gaulle que trabalhava junto com os aliados e defendia os interesses da França.

É inegável uma prévia aceitação de posicionamentos e de uma definição de divisão de regiões **por Áreas de Influência**. Situação que foi firmada entre aqueles que eram à época, os três maiores líderes mundiais: Churchill, Stalin e Roosevelt. As argumentações do texto a seguir, e os dados da tabela **número de vítimas dos principais países que se enfrentaram na Segunda Guerra Mundial**, na página 12, ajudam a entender o porquê deste poder de negociação, que a União Soviética apresentava mesmo frente à projeção econômica e militar dos Estados Unidos, nos meandros da polarização da política mundial.

**Meandros:** No meio, emaranhado.

### **2ª Guerra Mundial:**

**Bloco dos Aliados** Reino Unido (Grã-Bretanha), França; e a partir de 1941, União Soviética e Estados Unidos.

**Eixo:** Alemanha, Itália, Japão.

Sidnei Munhoz, ao discorrer sobre esta política de acordos ajuda a estruturar linhas de leitura, quando argumenta:

**REINO UNIDO:**  
**Integrado pela Irlanda do Norte, Grã-Bretanha, País de Gales e Escócia .**

(Texto1)

*“Esse tópico foi discutido em infinitas reuniões e sobre ele se chegou, em alta, a um acordo razoável, mas impreciso em muitos aspectos. Roosevelt reconhecia certa justeza na reivindicação soviética, mas receava a definição de áreas de influência. Ele vislumbrava, ao final da guerra, o desmoronamento dos impérios coloniais da Inglaterra e da França, devido ao esgotamento provocado pela guerra. Acreditava que a definição de áreas de influência poderia justificar a manutenção desses impérios, o que dificultaria a expansão do capital norte-americano.*

*No entanto, considerando o contínuo avanço do exército vermelho, Churchill procurou estabelecer um acordo com os soviéticos. A principal preocupação do Reino Unido era preservar a sua presença no mediterrâneo, por onde fluía o intercâmbio com as suas colônias. Com este intuito, o Primeiro Ministro britânico desembarcou em Moscou a 09 de outubro de 1944. Em dois dias foi firmado um acordo, proposto por Churchill, em que 90% da Polônia e da Romênia e 75% da Bulgária ficariam sob influência soviética; a Hungria e a Iugoslávia foram divididas em 50% para cada e a Grécia teria 90% de influência Britânica. Em princípio, houve discordância dos norte-americanos, mas, em linhas gerais, foi essa a divisão acordada em alta. É bastante plausível que a indefinição da guerra e a supremacia do Exército Vermelho tenham sido fundamentais para o acordo. Naquele momento, as diplomacias ocidentais não podiam retirar o que os soviéticos haviam conquistado pelas armas. Contudo, havia conflitos no governo norte-americano sobre a condução das negociações com os soviéticos”.*

Bibliografia:

MUNHOZ, Sidnei J. *Guerra Fria: um debate interpretativo*. In: TEIXEIRA DA SILVA, Francisco Carlos (org). *O século Sombrio*. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2004, p.271.



## **B - MARCO HISTÓRICO E ALGUMAS REFERÊNCIAS TEMPORAIS E GEOGRÁFICAS.**

Ao final da Segunda Guerra Mundial, as fronteiras europeias foram redefinidas, levando-se em consideração, principalmente, os interesses geopolíticos dos governos da União Soviética, dos Estados Unidos e da Inglaterra. Na **Conferência de Yalta**, realizada entre 04 a 11 de fevereiro de 1945, na cidade com esse nome, na Criméia (URSS); e na **Conferência de Potsdam**, realizada entre 17 de julho e 02 de agosto de 1945, na cidade alemã com esse nome; novos cenários e fronteiras na política internacional foram gradativamente tomando forma.

Quando teve início a **Conferência de Yalta**, a guerra estava por se encerrar na Europa, mas o o Japão ainda resistia, apesar de encontrar-se com a economia em ruínas. Naquele momento de profundas mudanças e incertezas, voltavam-se atenções ao debate presente já no encontro de Teerã, de dezembro de 1943, a respeito da criação da Organização das Nações Unidas (**ONU**), em lugar da Liga das Nações (de 1920) e sobre a partilha do mundo. O predomínio sobre a Europa Oriental ficou estabelecido: seria da União Soviética. Ela ainda deveria participar da guerra contra o Japão. Assim, ficou acordado que 90 dias após o fim da guerra na Europa, a URSS declararia guerra ao Japão. A Coréia e o Vietnã, a exemplo, seriam regiões partilhadas pela influência e interferências dos Estados Unidos e dos Soviéticos. As rivalidades entre os Estados Unidos e a União soviética, em decorrência da Guerra Fria, ajudou a desestabilizar ainda mais a situação política tanto da Coréia, quanto do Vietnã. Assim o foi. O mundo, naquele momento, estava muito conturbado e não era possível prever o que, exatamente, ocorreria em breve. Os governos da URSS, de um lado, e dos EUA e da Grã Bretanha, de outro, viviam em um clima de permanente desconfiança. Muitas vezes, uma ação defensiva de um, parecia uma agressão ou expansionismo aos olhos do outro. Assim, pequenos problemas tendiam a ganhar grandes proporções.

Um fato importante entre essas duas conferências, foi a morte de Roosevelt, em 12 de abril de 1945, no decurso do seu quarto mandato consecutivo. Harry S. Truman era o vice-presidente dos Estados Unidos. Assim, coube a ele a presidência dos EUA. Para muitos autores, essa mudança conferiu uma nova dinâmica às relações internacionais. Então, perguntamos por que este momento é visto como uma nova dinâmica? Para muitos pesquisadores, a partir dele, houve sensível transformação na política estadunidense. Vejamos um pouco mais esse processo!

Frente aos embates e confrontos da Grande Guerra no Ocidente, no dia sete de maio de 1945 a Alemanha se rendeu e, um dia após, cessaram-se os combates. O Bloco dos aliados conquista a vitória sobre o exército do Eixo. O Exército Vermelho enceta a bandeira soviética triunfante, no antigo parlamento alemão em Berlim, símbolo do poder e domínio de Hitler e do Nazismo.

Em julho de 1945, quando iniciou-se a **Conferência de Potsdam** (17 de julho/2 de agosto), a Guerra na Europa havia se encerrado. Porém em 16 de julho, no Novo México, - Estados Unidos - na região isolada do deserto de Alamogordo, aconteceu com êxito total o teste de um novo tipo de arma: a bomba atômica. O esforço nuclear dos Estados Unidos se tornara o regozijo do governo Truman. Sua carta na manga! O poder econômico e político alcançado durante a guerra, tendo em vista os lucros das vendas de armas, de produtos de consumo à Europa, cenário das batalhas; e também a credibilidade conquistada, devido à vitória dos Aliados, asseguravam-lhe lugar de destaque. Acrescentavam a nação estadunidense, nesse momento, uma posição inegável. Seria uma superpotência. Com esta arma nuclear, teriam não só um inacreditável recurso militar, mas também um mecanismo irreversível de pressão política. Harry Truman passa a servir-se deste domínio tecno-militar, - a bomba como o argumento -, para conter os acordos territoriais pretendidos pelo dirigente máximo da União Soviética, Stalin.

Fora da Europa, na região do Pacífico o Imperador Japonês Hirohito capitulara - pediu rendição incondicional do Eixo, última resistência, em setembro deste mesmo ano, após sofrer o ataque e os dois lançamentos de bombas atômicas sobre a cidade de Hiroxima(portuária) e de Nagasaki, ocorrida em início de agosto de 1945. Em 06 de agosto a primeira cidade foi atingida por uma bomba de urânio e a seguir a segunda cidade, por uma bomba de plutônio em 09 de agosto de 1945.

<b>Capitular:</b> render-se, entregar-se, ceder.
--

Veja o mapa na próxima página e procure focar sua atenção no cinturão fronteiro que se abre entre União soviética e a Europa Ocidental. A seguir, claro! Prossiga em suas leituras, anotando, sempre para desenvolver as Atividades Propostas!

**Mapa 1-Divisão da Europa em zonas de influências após a Segunda Guerra Mundial**



Obs.: Este mapa expressa uma correlação de forças dos anos 1960. (Adaptado pela autora em 28.11.08).

Fonte: DUBY, Georges. *Grand atlas historique*. Paris: Larousse, 2004.

**(Tabela 1)**

**AS VÍTIMAS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL**

	PERDAS MILITARES	PERDAS CIVIS
FRANÇA	211.000	330.000
BÉLGICA	7.800	80.000
REINO UNIDO	de 245.000 a 326.000	150.000
GRÉCIA	74.000	500.000
ITÁLIA	230.000	150.000
JAPÃO	1.220.000	700.000
ROMÊNIA	300.000	160.000
URSS	de 7.500.000 a 13.600.000	de 7.000.000 a 10.000.000
IUGOSLÁVIA	410.000	1.400.000
ESTADOS UNIDOS	298.000	
ALEMANHA	3.850.000	3.810.000
BULGÁRIA	10.000	10.000
POLÔNIA	320.000	de 4.200.100 a 5.550.000
CHINA	6.400.000	5.400.000

Fonte: AGOSTINHO, Carlos G. Werneck. Segunda Guerra Mundial. In: TEIXEIRA DA SILVA, Francisco Carlos (org.). *Enciclopédia de Guerras e Revoluções do Século XX*. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2004, p. 817.

---

## PROPOSTA DE ATIVIDADE:

Houve deslocamento do eixo na política mundial?(Volte à página anterior, 12 e Analise o mapa 1, para aumentar a sua percepção). Em episódios anteriores, durante e no pós-II Guerra, lá estavam os germes que alteravam gradativamente o quadro da política mundial! As atuações das tradicionais potências da Europa Ocidental passam a ser exercidas em segundo plano. As condições que as levaram a esse perfil de atuação foram geradas no cenário das escaramuças e enfrentamentos bélicos desses grandes conflitos.

- 1- Que informações podem ser obtidas a partir da análise da tabela 1, na página anterior?

Análise e estabeleça relações entre os dados da tabela e o poder de negociação dos países.

- 2- Com a ajuda de seu professor e do pessoal que supervisiona as atividades do Ambiente Informatizado da escola, em dupla, procure, obedecendo ao **roteiro** abaixo, realizar uma pesquisa nos sites recomendados capturando imagens e informações. Elabore uma seqüência dos resultados e da compreensão dos dados coletados, para exposição à turma, utilizando os recursos áudio-visuais.

**ROTEIRO.** Pesquise primeiramente as guerras que fizeram parte do cenário da Guerra Fria. Escolha um dos conflitos e estude as suas origens, as nações participantes, a dinâmica de enfrentamentos, e os acordos de paz (armistício). A seguir, levante informações sobre a criação da ONU, a sua estrutura e funcionamento.

- 3- Com base nas informações coletadas para a atividade 2(acima), em grupos pequenos (2 a três alunos), faça uma linha do tempo dos principais acontecimentos ligados à II Guerra e à Guerra Fria.

---

<b>Escaramuças:</b> Lutas, conflitos, Combates.
---



## **C - “CORTINA DE FERRO”. Vamos explorar o conceito ligado a esta terminologia!**

O que significa “cortina de ferro”? Em quais situações foi usado tal termo? Até quando existiu? O que foi dito ajuda a compreender a Guerra Fria?

“Cortina de Ferro” trata-se de uma denominação que o mundo todo passou a conhecer quando Winston Churchill (ex - primeiro ministro britânico) a empregou em 05 de março de 1946 em Fulton, Missouri, EUA. Mas também, foi utilizada anteriormente por Joseph Goebbels (ministro da propaganda do governo da Alemanha, durante o período nazista) para, figurativamente, antecipar um quadro que se formaria a partir do domínio soviético sobre o Leste da Europa. “Cortina de Ferro” é uma terminologia abrangente, intencional e que ganha representatividade quando relacionada à construção do muro de Berlim. Tornou-se um dos símbolos mais expressivos do confronto entre o capitalismo e o socialismo de orientação soviética. O termo representou a bipolaridade, rumo à internacionalização dos dois modelos de sociedade. Define também, um uníssono de ações, vozes, posições opostas hegemônicas, talhada no campo estadunidense e Ocidental, a desencorajar qualquer simpatia que no mundo poderia haver em apoio aos valores e sistemas de idéias libertarias propagadas pelo pólo soviético.

**Uníssono:** mesma forma, em consonância.

**Hegemônicas:** superiores, supremos em relação aos outros.

No Documentário dirigido e produzido por Andrew Williams, BBC de Londres e distribuído no Brasil pela Editora Abril (2005): “Do Dia-D até Berlim: A Queda”; Filme 3, de 48m16s até 48m18s, encontramos no pronunciamento de Goebbels, ministro da propaganda de Hitler, - uma das primeiras figuras públicas a fazer uso do termo “Cortina de Ferro” -, a comprovação e a menção ao fato, ali registrado, na fala do personagem “Goebbels” e propagado pelas radiodifusões à nação alemã. Vejamos a narração e argumentação:

(Texto 2)

“Para Goebbels, os Aliados Ocidentais eram ingênuos. Se os soviéticos tomassem a Alemanha, haveria uma nova ordem mundial. Advertindo os alemães no semanário do partido, ‘Das Reich’, quanto a como via a Europa no pós-guerra, Goebbels usou uma frase que mais tarde ficaria famosa dita por alguém muito diferente. [Diz Goebbels] Se o povo alemão depuser suas armas, os soviéticos conforme o acordo entre Roosevelt, Churchill e Stalin, ocuparão o leste e o sudeste da Europa junto com a maior parte do Reich. Uma cortina de ferro descerá sobre esse enorme território controlado pela União Soviética, sob a qual nações serão massacradas.”

Das Reich significa:  
império.

---

**REFLITA:** Analise o **mapa 2**, na próxima página. Observe a “**fronteira**” (traçado vermelho) que divide a RFA (Republica Federal Alemã) e RDA (República Democrática Alemã). O que significava para os homens e mulheres viverem em um país dividido?... Conversem em grupos ou duplas sobre esta situação. Anotem os comentários.

---

Mas compor esse Cenário exige trazer novos fatos! Vejamos o mapa ilustrativo e o texto a seguir!



**Mapa 2-  
A Europa durante a Guerra Fria: o Ocidente e o Leste Europeu.**



Obs.: Este mapa expressa uma correlação de forças dos anos 1960. (Adaptado pela autora em 28.11.08).

Fonte: DUBY, Georges. *Grand atlas historique*. Paris: Larousse, 2004.

#### **D- A Doutrina Truman, as Lições de Hiroxima e Nagasáqui; e a Cortina do mundo.**

Truman ordenou o lançamento das bombas atômicas sobre as cidades japonesas de Hiroxima e Nagasáqui. Fato visto por muitos estudiosos, não apenas como última encenação militar da II Guerra Mundial, mas também avaliado como o primeiro episódio de um novo conflito mundial: a Guerra Fria. Estabelecia-se o novo perfil, na política diplomática entre Estados Unidos e União Soviética.



#### **Quadro explicativo 2 - Doutrina Truman:**

Em 12 de março de 1947, o presidente Harry Truman apresentou ao congresso dos EUA a solicitação da aprovação de uma concessão de 400 milhões de dólares de auxílio aos governos da Grécia e da Turquia. A medida foi justificada pela necessidade de apoiar esses “governos democráticos” ameaçados pelo comunismo soviético (No entanto, os governos da Grécia e Turquia, por quaisquer critérios, dificilmente poderiam ser considerados democráticos). Posteriormente, **a medida passou a ser denominada pela mídia como Doutrina Truman.** Em pouco tempo, ela adquiriu uma dimensão mundial e foi empregada em qualquer área supostamente ameaçada pela URSS. A promulgação da Doutrina Truman é considerada por muitos historiadores como principal marco do início da Guerra Fria. Em decorrência da sua adoção, os EUA passaram a intervir nos negócios internos de muitos países, a apoiar golpes que deram origem a ditaduras militares e a se envolverem em infindáveis e difíceis conflitos ao redor do mundo, como as guerras da Coreia e do Vietnã.

**Figura 4-** Fotos da devastação de Nagasáqui após o bombardeio de julho de 1945.

Montagem ilustrativa da autora em 12.12.08

**Fonte:**

<http://www.nuclearfiles.org/menu/library/mediagallery/image/nagasaki/index.htm>

Acesso em: 02.12.2008

Fato é que, a partir daí, as relações entre as três potências que emergiram da guerra se deterioraram com grande rapidez. Estados Unidos e Grã-Bretanha se apoiaram. Assim não foi Truman, mas Churchill, o primeiro a anunciar publicamente, a ruptura política com o antigo aliado: a União Soviética. Seu discurso se tornaria famoso, por fazer eco aos argumentos de Goebbels que apontamos acima. Nesse pronunciamento, atacava a União Soviética e o domínio que ela agora exercia sobre o Leste europeu:

(Texto 3)

“Uma sombra desceu sobre o cenário até há pouco iluminado pelas vitórias aliadas. Ninguém sabe o que a Rússia Soviética e sua organização internacional comunista pretendem fazer no futuro imediato, ou quais são os limites, se é que os há, para as suas tendência expansionistas [...] De Stettin, no mar Báltico, a Trieste, no mar Adriático, uma cortina de ferro desceu sobre o continente. Atrás daquela linha, todas as capitais de antigos estados do Centro e do Leste europeu, Varsóvia, Berlim, Praga, Viena, Budapeste, Belgrado, Bucareste e Sofia (respectivamente capitais da Polônia, Alemanha Oriental, Tchecoslováquia, Áustria, Hungria), todas elas famosas cidades, e suas populações vivem no que se poderia chamar de esfera soviética e todas estão sujeitas, de uma forma ou de outra, não apenas à influência soviética, mas em crescente medida ao controle de Moscou. [...] Quaisquer conclusões que possam ser tiradas destes fatos – e fatos eles são – esta não é certamente a Europa libertada que lutamos para construir. Também não é uma que contenha os ingredientes de uma paz permanente. [...] Acautelai-vos, eu digo, porque o tempo pode ser curto. Não nos deixeis tomar o rumo de permitir que os acontecimentos nos conduzam até que seja tarde demais.”

(Bibliografia: Discurso proferido por WINSTON CHURCHILL, no dia 5 de março de 1946, em Fulton, Missouri, EUA. Citado Churchill. Memórias da Segunda Guerra Mundial. v. 2, 3ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p.1113)

As imagens têm vida duradoura e costumam sobreviver às circunstâncias que as criaram: Quando Washington passa a divulgar a sua visão sobre o regime de Moscou, dá forma a um slogan! Ele será reeditado exhaustivamente nas posteriores políticas de governo divulgadas pela mídia internacional.

George Frost Kennan, conselheiro da embaixada dos Estados Unidos na URSS, ao final da II Guerra Mundial, auxiliou a criar as linhas gerais da nova política externa do seu país. Kennan insistia que o maior perigo soviético não era o Exército Vermelho, mas a capacidade de atrair adeptos que a ideologia comunista tinha no interior das democracias capitalistas. O diplomata alertava ainda para o fato de que os soviéticos sabiam recuar perante oponentes mais fortes. Para ele os EUA deveriam sempre evitar o conflito direto com a URSS e demonstrar a sua capacidade de reação a cada tentativa de expansionismo soviético.

Nesse período, inicia-se nos EUA uma intensa propaganda ideológica que mostra a União Soviética como “o perigo vermelho”. A foice e o martelo, símbolos do comunismo, estampados na bandeira soviética, foram empregados em larga medida para representar a ameaça à paz mundial.

**Ideológica:** sustentada em idéias, pensamentos, doutrinas de um indivíduo ou de um grupo com vistas a uma ação social e política.

### ATIVIDADE:

1- Pesquise em dupla, na internet, livros e enciclopédias:

A)- a divisão de Berlim entre os países Aliados; e a construção do muro de Berlim. Relacione a construção com a sua derrubada, em 1989. Busque imagens, aprofunde também o entendimento sobre a Doutrina Truman. Organize uma apresentação dos resultados, na forma de slides para projetor multimídia ou em cartaz.

B)- Quais são os países coloridos em **verde** no **mapa 2, página 16**? A seguir, descubra por que estão representados de forma diferente. Redija um comentário.

- ❖ **Sugestão de Atividade complementar:** Pesquisa a depoimentos de sobreviventes de Nagasáqui e apresentação de um comentário com registro de narrativas a ser apresentado à turma em sala de aula.

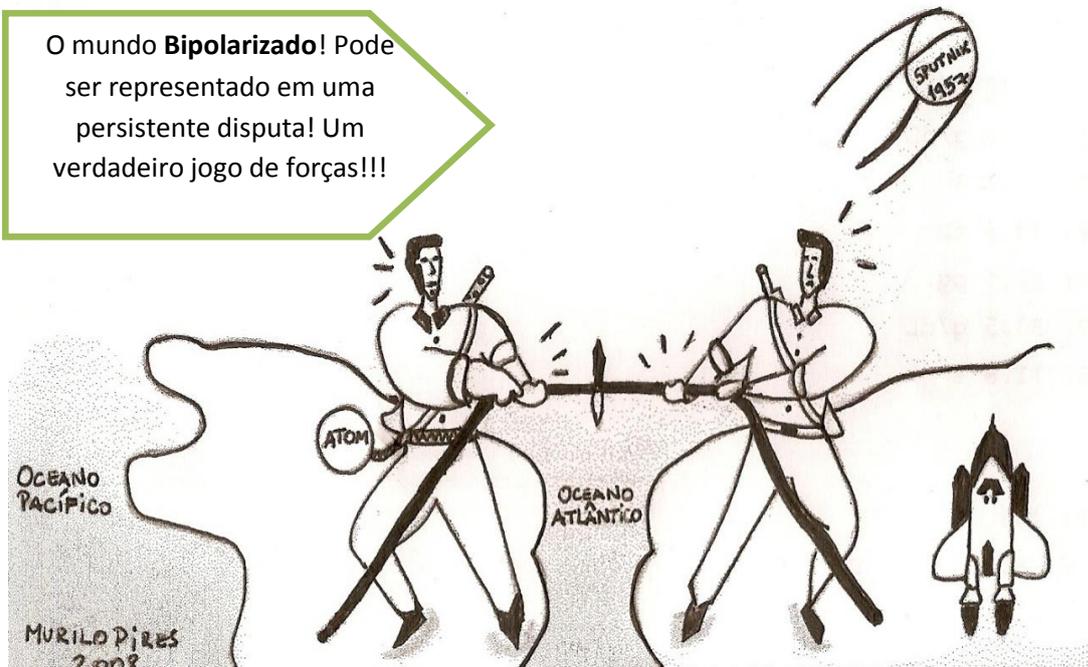


### ITEM 3 - Guerra Fria: Conflito levado ao seu Grau Máximo?...

Quando situamos a **Guerra Fria** nesse quadro de análise é preciso que tenhamos em mente a política diplomática entre Moscou e Washington. Ainda, é importante que visualizemos a crescente tensão e o arrefecimento na intensidade das relações diplomáticas entre as duas grandes potências mundiais. Ora temos aproximações; ora enfrentamentos. Configura-se um mundo bipolarizado, que opõe: de um lado, os Estados Unidos e de outro, a União Soviética; o primeiro defendendo o capitalismo, o segundo um modelo de socialismo estatizante, com implicações para o mundo em diferentes momentos dessa demarcação de limite histórico, talhado entre 1947 e 1991!

**Arrefecimento:** Perda do calor, esfriamento.

Observe a ilustração abaixo e as informações para a compreensão do conflito entre os Estados Unidos e a União Soviética.



**Figura 6** - Ilustração do Mundo Bipolarizado. 19.10.08. Autor: Murilo Eduardo V. Pires



Mas, como podemos entender essa bipolarização do mundo e a sua dinâmica interna sem homogeneizar atuações entre os blocos e no interior de cada um deles? Faça as suas anotações e depois leia o texto a seguir.

**Homogeneizar: assemelhá-los, igualá-los na leitura.**

(Texto 4)

“Por um lado, a Guerra Fria significou a intensificação de conflitos, em escala planetária. Por outro, ela produziu, após a exacerbação inicial, certa estabilidade, além de padrões toleráveis e previsíveis de confronto.”

Bibliografia: MUNHOZ, Sidnei J. *Guerra Fria: Um debate interpretativo*. In: Silva, Francisco Carlos Teixeira da (coord.) *O Século Sombrio: Uma História Geral do Século XX*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, Elsevier, 2004. p. 270.

Assim, pode ser apresentar a **Guerra Fria** como uma ordem bipolar, mas não como um processo imóvel e estático. Havia divergências, tensões, e mudanças de interesses dos diferentes atores envolvidos no processo. No interior dos dois blocos de poder, os países que os integravam, possuíam certa autonomia e as suas ações, muitas vezes, também poderiam provocar crises. Não se trata de posicionamentos cristalizados, regulares únicos, portanto!

É fato que houve alinhamentos de países, tendo em vista a órbita de ação e a divulgação dos modelos de sociedades que prenunciavam! A atuação da **OTAN**, organismo militar internacional do pólo Ocidental e o programa de auxílio à reconstrução da Europa, o **Plano Marshall (1948)**, demandaram uma atuação de oposição no bloco antagônico.

No Leste da Europa, foram criados organismos de ação política, estratégica e militar que tinham por objetivo manter a unidade do bloco soviético e fazer frente ao bloco ocidental. Nessa esteira, surge, em 1947, o **Kominform**, organismo destinado a unificar a ação dos partidos comunistas e dos governos do Leste Europeu sob a direção de Stalin. Após dois anos, o **Comecon**, uma versão soviética do plano Marshall, formava um conselho para incrementar auxílio econômico mútuo entre os países do Leste europeu. O **Pacto de Varsóvia**, firmado em 1955, também foi um dos recursos de apoio e intimidação utilizados pela União Soviética na relação

com os países que gravitavam em torno das orientações político organizacionais de Moscou.

### **OTAN - TRATADO DO ATLÂNTICO NORTE**

Criada em 1949, primeira grande aliança militar do pós-guerra reunia a zona de influência dos Estados Unidos.

### **PACTO DE VARSÓVIA**

Criado em 1955, era uma aliança militar que reunia a zona de influência da União Soviética. Chegou ao fim em 1990 após a queda do muro de Berlim (1989).

O Plano Marshall foi elaborado durante o governo de Truman. Veja a análise do Munhoz.

(Texto 5)

O Plano previa a participação da URSS e dos países da Europa Oriental. Porém de um lado, o Departamento de Estado, não acreditava que os soviéticos aceitassem a proposta. De outro, para o Kremlin, o plano visava à sedução dos países da sua órbita, com o intuito de retirá-los da sua área de influência e, ao mesmo tempo, almejava à subordinação da Europa Ocidental ao imperialismo dos EUA. Em decorrência, em julho de 1947, a URSS recusou a oferta.

“O novo plano, denominado Programa de Recuperação da Europa, conhecido como Plano Marshall, tratava o problema europeu de forma integral, pois seus mentores acreditavam que somente era possível recuperar a economia, gerar empregos, superar o imenso déficit habitacional e, dessa forma, elevar o nível de vida da população, através de uma ação sistêmica. Assim, entre abril de 1948 e dezembro de 1951, os EUA investiram 13,3 bilhões de dólares na Europa.

A reconstrução da Europa Ocidental e a contenção à possível expansão comunista foram apresentadas como objetivo do programa. Contudo, alguns especialistas afirmam que o seu alvo principal não era a recuperação da Europa, mas redirecionar o capitalismo autárquico enraizado no continente, atender às necessidades domésticas do capitalismo dos EUA e alicerçar a nova ordem mundial em construção. Dessa perspectiva, o Plano Marshall visava à americanização da Europa, à universalização do modelo econômico dos EUA e do *American way of life*.

Bibliografia:

MUNHOZ, Sidnei J. *Guerra Fria Revisitada*. In: *Leituras da História*. Ciência & Vida, São Paulo: Escala, Ano I, n. 4, 2007, p. 56.

**Kremlin:** representa a sede do governo soviético, diz respeito ao governo soviético.  
**Sistêmica:** relativa a sistema, de abrangência ampla.  
**Contenção:** diz-se do que é contido, refreado, mantido no controle.  
**Autárquico:** serviço de caráter estatal de interesse da comunidade.

O Plano Marshall levava auxílio econômico e certa segurança para os países da Europa, em um momento de preocupação social. O plano atendia não apenas às necessidades européias, mas aos interesses dos Estados Unidos, uma vez que havia receio de uma nova recessão no país. Apoiar a Europa significava oferecer a ela condições para a sua reconstrução e, dessa forma, para comprar os produtos dos EUA e pagar os vultosos empréstimos que os países do velho continente haviam tomado emprestado durante o conflito mundial.

Mas havia outras motivações que levaram a sua elaboração? Sim. Entre os trabalhadores o pessimismo estava no ar, tendo em vista a escassez de alimento e a crise inflacionária que os atingia diretamente, diminuindo o seu poder aquisitivo. O contexto apresentava uma propensão a que trabalhadores aderissem aos ideais comunistas, pois havia um clima propício a atuação dos movimentos comunistas. As vitórias do Exército Vermelho contra o Eixo e a participação de membros desses em movimentos de resistência levaram ao fortalecimento da militância socialista.

Os dirigentes de muitos países industrializados da Europa idealizavam a retomada da estrutura econômica em bases anteriores à guerra. Viam no apoio financeiro a possibilidade de conquistar sua recuperação. Mas, como se procedeu a formulação do plano de auxílio à Europa? Em abril de 1947, George Marshall (secretário de Estado), apresentou argumentos para que os Estados Unidos iniciassem uma estratégia de ação unificada e que tinha como objetivo o saneamento dos problemas da Europa. George Frost Kennan foi designado para que esboçasse o plano de apoio e reconstrução que superasse ações isoladas de atendimento aos problemas de cada uma das nações. Acreditava-se em uma ação conjunta de recuperação e desenvolvimento ao continente europeu como um todo. No horizonte, estava uma linha de ação que buscava conter os avanços e influências do pensamento libertário do bloco soviético.

O secretário de Estado George Marshall em discurso realizado em Harvard, - universidade estadunidense-, apresentou a defesa da criação de um plano para recuperar a economia da Europa abalada pela guerra. Intensa propaganda se seguiu, em busca do apoio da população e do congresso estadunidense à aprovação da lei. Sua aprovação aconteceu no dia 02 de abril de 1948 e foi assinada por Harry Truman, no dia seguinte. A aprovação constituiu as condições estruturais para que se firmasse o enfrentamento aos avanços soviéticos.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

---

- 1- Pesquise a respeito do “American way of life” em enciclopédias e sites recomendados. Elabore anotações e busque redigir um comentário sobre sua influência na vida cotidiana da população da América e de outros lugares do mundo!
  - 2- Analise a ilustração da p. 20 e responda:
    - A- O que sugere a imagem ali representada?
    - B- Procure no site da TV cultura (endereço eletrônico: <http://www.tvcultura.com.br/aloescola/historia/guerrafria>), informações sobre a corrida espacial e elabore um comentário escrito sobre a revolução na ciência produzida por essas disputas.
- 

### **A - A trajetória e os fatos históricos no diálogo com a historiografia, e os Impasses do século XX e XXI. Vamos conhecê-los!!!**

O termo Guerra Fria tem sua trajetória demarcada, por um período datado. A partir de 1947 foi empregado para designar os conflitos envolvendo a URSS e o EUA, no contexto da elaboração da **Doutrina Truman**. Está circunscrito, portanto, ao período que vai de 1947 até a desestruturação do mundo soviético (1989-1991).

**Circunscrito:** restrito, limitado.

Para muitos estudiosos ligados à temática, o germe desse conflito, já aparece com a **Revolução Socialista Russa de outubro de 1917**, já que esta revolução postulava um sistema econômico diferente do constituído pelo capitalismo. Outros, como vimos, dirão que surge ao final da **II Guerra**, durante o ataque às cidades japonesas. Para nós, entretanto, **são aspectos marcantes e interligados, de uma guerra não declarada, entre as duas potências hegemônicas**, que se definem pela defesa de dois projetos de sociedade: EUA - as liberdades democráticas econômicas do capitalismo concorrencial, imperialista; URSS - as liberdades democráticas do socialismo modeladas em uma estatização planejada, em vertentes de embate e oposição ao imperialismo Ocidental.

**Hegemônicas:** dominantes, que têm a liderança.

Há autores que se dedicam à análise dos meandros deste tema. Estabelecem delimitação de períodos internos ao processo histórico da Guerra Fria. A produção historiográfica relacionada a esse campo de estudos tem recebido contribuições que auxiliam sobremaneira o entendimento das políticas de relações internacionais verificadas nos últimos 60 anos.

Na próxima Unidade você tomará pé desta delimitação de períodos!

Inegavelmente aprofundaremos a visão de linhas em relação à política de acordos e alinhamentos; os momentos de ruptura e continuidade se mostrarão; bem como, as alianças demonstrarão as suas fragilidades frente a novos elementos constitutivos que convidam, mas ao mesmo tempo inviabilizam a paz em meio à guerra.

- ❖ **ATIVIDADE COMPLEMENTAR.** Após a leitura dos parágrafos acima, faça uma pesquisa sobre **Historiografia** em enciclopédias, sites, livros e revistas especializadas.



#### **ITEM 4 – Como agiram as potências mundiais durante a Guerra Fria?**

Durante a Guerra Fria, a União Soviética pressionava em busca dos acordos que acabaram por se firmar. No **mapa 2** da página 16, tem-se uma representação exemplar de sua influência na Europa. A Grã-Bretanha de Churchill manteve os seus interesses na Grécia, Turquia, Índia, etc. Mas e os Estados Unidos? Quais os ângulos de posicionamentos e tendências pretendidos em sua política externa?

A política externa dos EUA desde a última década do século XIX oscilou entre o isolacionismo e um internacionalismo imperialista. No entanto, a partir da II Guerra Mundial os EUA abandonaram as perspectivas isolacionistas e assumiram o papel de grande potência mundial. Nesse

contexto, as suas ações no cenário internacional adquiriram cada vez mais um perfil imperialista.

Qual a origem dessa política contemporânea ao século XIX e que estende influências até o século XXI? A **Doutrina Monroe**. Quando surgiu? Quais suas defesas? A Doutrina Monroe havia sido concebida no ano de 1823, quando o presidente James **Monroe fez uma declaração** ao Congresso estadunidense que passou para a história (a partir de 1844) como Doutrina Monroe. Nela, era definida a posição do país em relação a políticas imperialistas das potências européias. Defendeu a posição de não interferência em assuntos europeus; e que em troca esperava a não interferências de nações européias na América. Dito de outra forma: não tolerariam a presença européia em assuntos da América. No discurso, Monroe afirmava não pretender interferir em assuntos externos à política estadunidense e que somente se houvesse séria ameaça aos seus interesses, o país se envolveria nessas questões; ainda ressaltava que a atuação dos EUA se faria presente, quando necessária, em países do continente americano. A posição era justificada como necessária para garantir a paz e o desenvolvimento dos Estados Unidos.

Monroe entendia que qualquer desgaste ou investimento econômico em questões de Estado de países estrangeiros não agradava aos cidadãos que o elegera. Assim, iniciou a divulgação de que a nação precisaria ter seus olhos voltados à sua proteção. Manteve uma política isolacionista, que evitava tensões com as potências européias, ao menos até a Guerra Hispano-Americana, em 1898, quando conquistaram Cuba, Porto Rico e as Filipinas. No entanto, é necessário sublinhar que ao longo desse período, os EUA mantiveram uma política territorial expansionista, tanto às custas dos povos indígenas, quanto do vizinho México. Mais tarde, em 1904, Theodore Roosevelt, elaborou o “Corolário Roosevelt”. Essa política era uma reinterpretação da Doutrina Monroe propondo uma mudança essencial centrada na defesa ao direito de intervenção dos Estados Unidos nos Estados do continente americano considerados “incapazes” de manter a ordem interna e de cumprir com seus compromissos financeiros internacionais.

Os Estados Unidos, com base na suposta defesa intransigente da liberdade e da democracia nos países americanos, centralizaram o seu papel de “Destino Manifesto”, na defesa de ideais de justiça e liberdade. Esse era um discurso convincente, ancorado nos ideais universais de justiça. No entanto, é bastante plausível que “a América para os americanos” seja uma frase síntese para o entendimento desse mesmo quadro de atuação estadunidense que visa a afastar, impedir, evitar e repudiar

qualquer intervenção europeia nos países do continente americano, de forma a garantir a hegemonia incontestável da nova potência no chamado hemisfério ocidental.

Mas a política e influência estadunidense reservou para si somente a América? Protegidos pelo discurso da “Doutrina Monroe” e do “Destino Manifesto”, o governo estadunidense assumiu uma consequente ação e propaganda ideológica sob a perspectiva de sustentação e de disseminação dos valores cristão, democráticos, capitalistas e liberais. Em uma ampliação desse caráter de justificativa estabeleceu patamares de ação na América Central, do Sul e estendeu seu olhar sobre todo o mundo. Mais que isso, há autores que consideram a Doutrina Truman uma atualização e mundialização da Doutrina Monroe.

---

### **ATIVIDADE:**

Em grupos de 3 a 4 aluno(a)s, seguindo a linha de leitura acima:

A) pesquise sobre a constituição da ideologia “de Destino Manifesto” presente nos referenciais estadunidense, de salvaguarda ao futuro do mundo; e o “Corolário Roosevelt” da Doutrina Monroe. Façam uma apresentação em sala de aula.

B) SUGESTÃO DE FILME: “Armagedon.(1998), EUA, Direção:

- Assista ao filme “Armagedon” e procure pontuar os diferentes personagens que participam do projeto que visa destruir o grande asteróide que ameaça o planeta Terra. Um dos grupos pode atentar para a trilha sonora; outro grupo levantar o elenco e personagens; as simulações, os símbolos de nações, empresas; o terceiro grupo, apresentar oralmente uma exposição recontando o enredo do filme e podem encaminhar um final alternativo(diferente). Divirtam-se! É um desafio desenvolvermos esta análise coletivamente!



## UNIDADE 2:

### A GUERRA FRIA: OS CONFRONTOS E A HISTORIOGRAFIA!



**Figura 7-** Astronauta finca bandeira americana na Lua

**Fonte:** Creative Commons

[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/bancoimagem/frm\\_buscarImagens3.php](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/bancoimagem/frm_buscarImagens3.php)

Acesso: 10.09.08

**Figura 9-** Carro de combate M-60.

**Fonte:** <http://www.Diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/bancoimagem>

Acesso em 10.09.08

**Figura 8-** Estátua em cera de Aldrin em trajes espaciais, Museu de Cera madame Tussaud, em Londres.

**Fonte:**

[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/bancoimagem/frm\\_buscarImagens2.php](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/bancoimagem/frm_buscarImagens2.php)

Acesso: 10.09.08

## ITEM 1: - As imagens mandam recados....



Uma bandeira sobre o antigo parlamento alemão; outra em terras japonesas, nas encostas do Monte Suribachi, na ilha do pacífico de Iwo Jima... Um novo capítulo está posto na disputa entre União Soviética e Estados Unidos! O cenário? É do Espaço, mas também o da construção de armamentos, foguetes e Satélites!

**Figura 10-** O Parlamento Alemão em maio de 1945 e a Bandeira sobre o solo da Ilha de Iwo Jima. Fevereiro de 1945 (fotos de Joe Rosenthal adaptado para ilustração pela autora em: 11.12.08)

**Fonte:** <http://www.elgrancapitan.org/foro/viewtopic.php?f=51&t=2900>

Acesso em 06.12.08

## ATIVIDADE

Leia a Letra da música, logo abaixo e ouça.



### (Texto 6)

Cinco, quatro, três, dois, um!

Costas quentes (sempre em frente). ♪

♪ Frente fria (sempre em frente)

Sangue quente (sempre em frente)

[...] ♪

Passo a passo à eternidade,

Um passo em falso: a cara no chão.

**Um grande passo pra humanidade.** ♪

♪ Um pequeno veneno pra cada um de nós.

- Lá do alto deve ser bonito! ♪

- Aqui de cima é muito legal...

- No asfalto meus tênis derretem! ♪

Aqui em cima nem frio nem calor. ♪

Música: *Conquista do Espaço*. Engenheiros do Hawaii. Tempo: 3m e 19s. Autor GESSINGER, Humberto. Prod. BMG. Ano 1986.



**Figura 11**

Foguete Apollo 11  
[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/bancoimagem/frm\\_buscarImagens3.php](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/bancoimagem/frm_buscarImagens3.php)  
Acesso em 10.09.08

### **REFLEXÃO... Para entender a música.**



- 1- Identifique os instrumentos que compõem a harmonização das notas musicais, o estilo, a época em que foi escrita a letra da música, e o autor.
- 2 - A seguir, veja as imagens que introduzem esta unidade e as relacione com a letra da música:
  - Discuta em grupos de dois, três aluno (a)s e anotem o que sabem sobre a corrida espacial! Note que há uma frase negritada! Comente-a respondendo: Há um contexto em que foi dita? Quem pronunciou tal frase?

## ITEM 2:

### A - DELIMITAÇÃO DE PERIODIZAÇÃO INTERNA AO PROCESSO GUERRA FRIA.

Na história da política internacional é possível visualizarmos continuidades e rupturas. Linhas de interpretação podem ser concebidas segundo a percepção de mudanças, transformações no quadro de interesses políticos, estratégicos e ou econômicos. Para nós, uma leitura bastante oportuna dos fatos e disposições de intermediações e negociações em meio às tensões da chamada Guerra Fria, ou construção do mundo sob intensa rivalidade, é a estabelecida por Fred Halliday.

A periodização de Halliday nos indica a seguinte disposição de fases: Guerra Fria (1946-1953), Período de Antagonismo Oscilatório (1953-1969), Détente (1969-1979) e a Segunda Guerra Fria (após 1979). Como esse autor chega à leitura estabelecendo estes limites? Os fatos que demarcariam campos temporais com rupturas. Para Halliday, a morte de Joseph Stalin em 1953 e a eleição de Dwight Eisenhower (Partido Republicano), que passa a ocupar a cadeira de presidente estadunidense, na Casa Branca.

Stalin, o premier russo, é uma figura destacada na história mundial. Muitos sabem da sua determinação e tenacidade em defender o sistema econômico estatizante da Rússia pós-Czarista, nos moldes do socialismo Soviético. Mas e Eisenhower? Trata-se de um personagem conhecido pela atuação durante a II Guerra. Político e militar destacado. Exerceu a função de Comandante Supremo do exército dos aliados na frente Ocidental. Capaz de tomar decisões como articulador político entre os aliados Ocidentais e, principalmente os soviéticos representando os aliados do Oriente.

<p><b>Premier:</b> o primeiro homem da Rússia. <b>Estatizante:</b> em que o estado assume controle total ou crescente de setores da economia. <b>Arrefecimento:</b> vide significado na p. 20.</p>
--

O Período subsequente, denominado **Antagonismo Oscilatório** (1953-1969), em que se façam certas reservas, caracteriza-se por um arrefecimento de enfrentamentos. Houve aproximação de ambos: União Soviética e Estados Unidos. O equilíbrio de forças passa a permear a

ofuscante imagem de opostos, exibida ao mundo até então, capazes de transcender os limites da razão e fazerem uso de seu arsenal nuclear. Considere o que refere Hobsbawm. Havia momentos de estabilidade, mas também momentos de muita tensão.

(Texto 7)

Assim que a URSS adquiriu armas nucleares – quatro anos depois de Hiroxima no caso da bomba atômica (1949), nove meses depois dos EUA no caso da bomba de hidrogênio (1953) – as duas superpotências claramente abandonaram a guerra como instrumento de política, pois isso equivalia a um pacto suicida. Não está muito claro se chegaram a considerar seriamente a possibilidade de uma ação nuclear contra terceiros – os EUA na Coréia em 1951, e para salvar os franceses no Vietnã em 1954; a URSS contra a China em 1969 – mas de todo modo as armas não foram usadas. Contudo ambos usaram a ameaça nuclear, quase com certeza sem intenção de cumpri-la, em algumas ocasiões: os EUA para acelerar as negociações de paz na Coréia e no Vietnã (1953, 1954), a URSS para forçar a Grã-Bretanha e a França a retirar-se de Suez em 1956. Infelizmente, a própria certeza de que nenhuma das superpotências iria de fato querer apertar o botão nuclear tentava os dois lados a usar gestos nucleares para fins de negociação, ou (nos EUA) para fins de política interna, confiantes em que o outro tampouco queria a guerra. Essa confiança revelou-se justificada, mas ao custo de abalar os nervos de várias gerações. A crise dos mísseis cubanos de 1962, um exercício de força desse tipo inteiramente supérfluo, por alguns dias deixou o mundo à beira de uma Guerra desnecessária, e na verdade o susto trouxe à razão por algum tempo até mesmo aos mais altos formuladores de decisões”.

HOBBSAWM, Eric. *Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 227.

## **Détente.**

### **O que foi a Détente? Quais os principais fatos ligados a esse processo histórico?**

Na verdade configura-se como um período da Guerra Fria em que houve, mesmo tendo em vista a política bipolarizada, entre os Blocos rivais, - Estados Unidos e União Soviética -, certas intenções e medidas que visavam o controle no uso e produção de armamentos. Os acordos político-diplomáticos tiveram especial destaque na política internacional. Estes, de um lado, estabeleceram a confiança nas intenções entre os representantes destes dois blocos; de outro, diminuíram, também possíveis tendências agressivas. Em suma, atendendo às suas necessidades básicas de segurança, passaram a aceitar limites mútuos. Cada uma das potências procurava manter na teia de negociações, mecanismos de pressão expressos na forma de recursos armamentistas que sugeriam ainda a capacidade de combate e intimidação que ambos possuíam frente ao mundo. O que caracteriza a détente? Estabilidade e a busca da solução dos conflitos por meio da negociação.

Para demarcar o processo, - a Détente -, a delimitação mais recorrente estabelece o período que se estende de 1969 a 1979. Essa fase não apresentou ausência de conflitos. Nela houve a expansão da Guerra da Indochina (Guerra do Vietnã, 1964-1975). Contudo, as duas potências, ao reconhecerem as suas aproximações em termos de interesses localizados, definiram procedimentos e tratamentos aceitáveis para a solução de dissensões. Essa fase da Guerra Fria foi constituída por relações que comportavam traços, tanto de cooperação quanto de competição entre as duas superpotências. A cooperação muitas vezes era quebrada por divergências na interpretação das ações da rival ou dos seus aliados, por vezes consideradas como “quebra de protocolos e de tratados”.

Tanto no Bloco Ocidental quanto no outro, - o Bloco Soviético-, não foram poucos os obstáculos à execução das políticas de distensão. Maior intensidade e alcance houve nos EUA. Lá a oposição acusava o governo de efetuar concessões inaceitáveis e procurava convencer à opinião pública que elas poderiam levar ao fortalecimento e encorajamento da nação e região rival, a União Soviética e o Leste Europeu. Na União soviética, as tensões no campo das elites foram menos acentuadas. Contudo, dissidentes

que apoiavam à Détente afirmavam que ela carecia de maior abrangência, pois não implicou a expansão das liberdades democráticas no país.

**Dissens es:** divergência de opiniões e interesses.  
**Distensão:** estender a es em vários sentidos para abrandar conflitos.  
**Dissidentes:** que discordam de decisões oficiais ou coletivas.

Na União Soviética, surgiram propostas de reformas a economia desde Nikita Khrushchev, mas durante quase 20 anos do governo de Leonid Brejnev, essa potência sofreu reveses e imobilidade no campo econômico e tecno-científico. Pretendia igualar-se aos Estados Unidos e super -los, já havia vivido tempos de glória como precursora na produ o de foguetes e satélites. Assim, estava na memória registrada no mundo, o artefato cósmico (satélite artificial) enviado ao espaço, - o Sputnik (1957) e Yuri Gagarin, primeiro homem, cosmonauta a chegar ao espaço (1961), e fazer o v o orbital em torno da terra.

É fato que tais conquistas, levaram a se estabelecer verdadeira corrida espacial entre as na es. O pioneirismo soviético foi superado pelos Estados Unidos quando conseguiram, em 1969, enviar à lua, a nave espacial Apolo 11, consagrando os astronautas Neil Armstrong e Edwin Aldrin, como primeiros homens a pisarem em solo lunar.

Entretanto, aquela década também foi a da crise do petróleo, iniciada em 1973. O que fez a URSS? Passou a financiar sua crise interna e realizar empréstimos e subsidiar a crise que atingia o Leste da Europa. Para isso utilizou o dinheiro da venda de petróleo no mercado internacional. Fazendo parte do comércio mundial, ficou sujeita aos efeitos dessa mesma crise. No início da década de 1980, quando gradativamente o mundo foi atingido pela queda dos preços do petróleo, a URSS é certamente atingida no campo interno de sua economia.

Enquanto isso, o capitalismo espreado no mundo, vive a terceira revolu o industrial, cujos níveis de produtividade, especula o financeira aumentam sobremaneira, tendo em vista a revolu o da eletr nica, micro-eletr nica, informática e robótica.

## REFLITA...

---

Quais as formas que assumiram as políticas de aproximações entre os Estados Unidos e União Soviética? (Leia o texto 8). A seguir compare este período das **disposições da Détente**, com o período posterior, da **chamada Guerra Fria** (1979-1989). Essa atividade deve ser feita em sala de aula, com materiais de apoio disponibilizados pelo (a) professor (a).

---

(Texto 8)

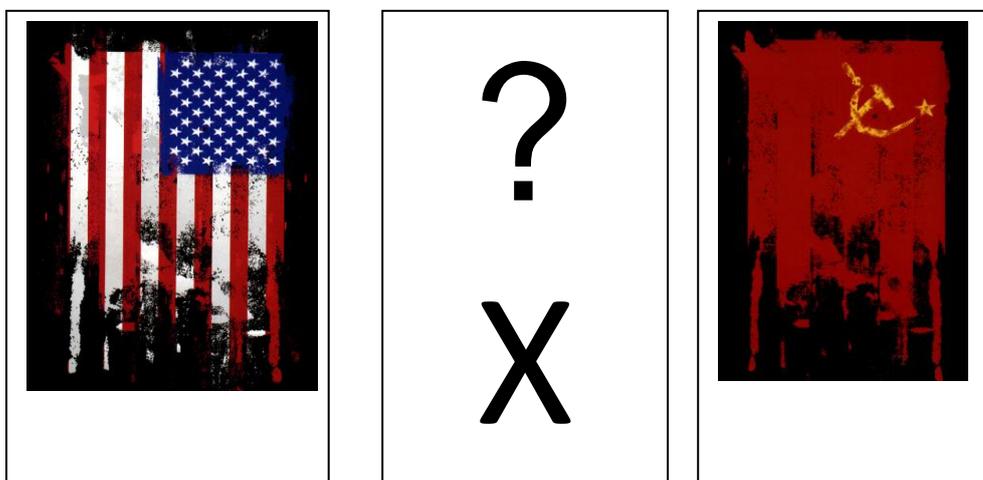
As aproximações entre EUA e URSS se verificaram em diversos campos. Destacam-se os tratados de limitação de armas nucleares (Salt-I); o Tratado de Helsinque, em que os EUA reconheceram a esfera soviética no Leste da Europa; a cooperação na área científica, expressa na missão espacial Apollo-Soyuz. Nesse período, os EUA reforçaram seus laços com os aliados europeus e o Japão, que dispunham de economias poderosas. Mas também se aproximaram da China e exploraram a rivalidade sino-soviética. A China ingressou na ONU e passou a fazer parte do seu Conselho de Segurança. A emergência de conflitos no chamado Terceiro Mundo, a invasão do Afeganistão pela URSS, em 1980, a posse Ronald Reagan, em 1981, inviabilizaram a détente e a Guerra Fria adquiriu contornos semelhantes àqueles da sua primeira fase, tendo em vista o caráter conservador da política estadunidense.

MUNHOZ, Sidnei J. Guerra Fria Revisitada. In: *Leituras da História*. Ciência & Vida, São Paulo: Escala, Ano I, n. 4, 2007, p. 51.



**Sino-soviético:** relativo a chineses e russos.

Observe a imagem abaixo.



**Figura 12** – Imagem compondo o símbolo nacional de duas potências mundiais, elaborado pela autora em 10.12.2008.

## ATIVIDADE

---

1 - Quais as cores que predominam? Qual o sentido do “X” e da “?” (interrogação)? As bandeiras são símbolos de quais nações? Vamos ler textos a respeito da disputa armamentista e corrida espacial. Em dupla, procure em sites e enciclopédias imagens e textos que mostrem a competição entre as duas potências econômicas e militares. Pesquise, também sobre a instalação dos mísseis em Cuba e o aprisionamento de avião dos EUA no espaço aéreo soviético. Converse com pessoas que viveram nessa época e anote quais eram os temores a que levaram a população mundial. Ao fazê-lo estará iniciando o entendimento sobre os discursos que se divulgavam internamente nos blocos bipolarizados para criar na população um sentimento favorável ou não a investimentos nas pesquisas, rumo à produção de armamentos e conquista espacial.

2- Aprofunde a pesquisa sobre as duas perspectivas de sociedades na década de 1980. Da URSS a política de Gorbachev; dos Estados Unidos, o projeto “Guerra nas Estrelas”, pensado pelo Departamento de Estado dos EUA, no chamado período da segunda Guerra Fria (1979-1989), sob o governo Reagan e Bush.

---

## B) - Imagens e a Guerra Fria.

A mídia tem um papel essencial, sobressai e se sobressai na divulgação de conflitos e de situações em que a legitimidade de confrontos é almejada por interesses os mais diversos, mas também quando apresenta informações e imagens que denunciam situações vividas pelas populações, vitimadas.

Durante a Guerra Fria, a propaganda e a divulgação de imagens das duas potências que se rivalizavam ganharam contornos pontuais e estrondosos. No período em questão, cada sociedade, de um lado, homens e mulheres soviéticos; e de outro lado, homens e mulheres estadunidenses, se viam crivados em sua vida cotidiana, pelo universo de imagens elogiosas à estrutura de sociedade que se instalara em cada bloco antagonista. A esse se soma uma retórica apocalíptica de que existia um conflito inevitável! Algo sentido pelo mundo todo!

Nos Estados Unidos uma sólida disseminação de campanhas anticomunista se consolidou (Veja o **quadro explicativo 3**). Construíram-se representações de lutas entre o bem e o mal; vidas em combates nas histórias em quadrinhos, desenhos animados e seriados de TV. Divulgava-se a imagem de oposição entre, de um lado, a liberdade, democracia; princípios ligados ao estilo de vida estadunidense. E de outro, a opressão, falta de liberdade, enunciada como atributo preponderante e representada pelo que chamavam de autoritarismo estatal soviético.

### **Quadro explicativo 3**

O termo Macarthismo vem da atividade particularmente intensa desenvolvida, nos Estados Unidos, pelo senador Joseph R. McCarthy, entre 1950 e 1954. Com o clima de medo provocado pela guerra fria, ele transforma-se em líder nacional estadunidense a conduzir uma verdadeira “caça aos comunistas” através do Comitê da Câmara contra Atividades Antiamericanas, criado pelo Congresso em 1945. Nessa época, ficaram célebres as perseguições oficiais dirigidas contra artistas, líderes sindicais intelectuais, e até mesmo funcionários do governo suspeitos de realizar atividades subversivas.

Promoviam-se audiências públicas nas quais essas pessoas eram obrigadas a depor, acusadas de ligações ou simpatia com o minúsculo Partido Comunista estadunidense. Foi a época das composições de “listas negras” de delações e de rumorosos processos, como o que chegou a execução sumário do casal de cientistas Julius e Ethel Rosemberg, acusados de revelar segredos sobre a bomba atômica para a União Soviética. Após terem feito uso de vários recursos foram executados em 1953. Foram condenados à pena de morte sob a justificativa de espionagem contra o país. As atividades desse Comitê prosseguiram até que a onda de escândalos e denúncias atingiu figuras de destaque do Exército. Finalmente em 1954, o Senado censurou publicamente Joseph McCarthy, que teve de encerrar sua trajetória política.

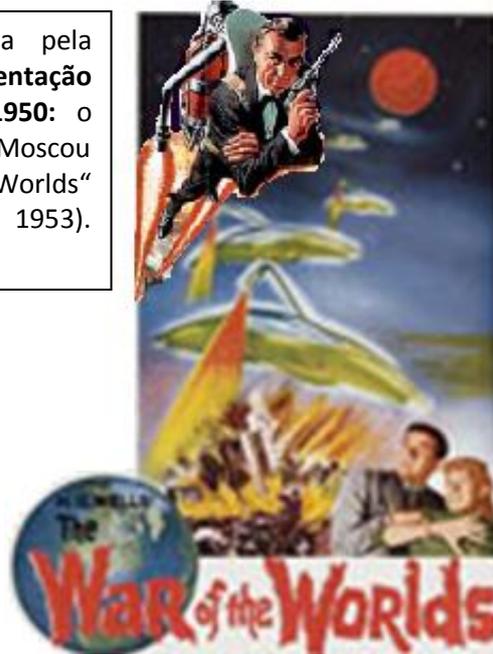
(Texto da autora)

Realidade, fantasia e temores se misturavam e inspiravam filmes de ficção científica. Na produção estadunidense, Guerra dos Mundos é um desses casos exemplares. Baseado no livro de Herbert George Wells, publicado em 1898, na Inglaterra. Elevado ao padrão, película de cinema em 1953, pelo Diretor Orson Welles; foi recentemente reeditado em 2005, sob a direção de Steven Spielberg e demonstra alhures essa propensão a criar climas de histeria e medo.

Já Solaris, produzido pelo cineasta Andrei Tarkovski, em 1971, trata-se de um filme que representa uma produção Soviética. Visa, também, divulgar a onda sensacionalista de temor ao inimigo. Nesse panorama, o “outro”, no caso o E.U.A. constrói rede de refúgios e bases de espionagem que podem por em risco a sociedade soviética. Tem méritos, mas não a mesma repercussão que as congêneres ficções publicizadas e catalogadas pelos Ocidentais; Para o entendimento da percepção Ocidental estadunidense, Moscou contra 007 (ano: 1963) e Guerra nas Estrelas (ano: 1977) seriam outras produções que fascinam e estão entre os mais requisitados em diferentes culturas e lugares do mundo, tendo em vista, os recursos e efeitos especiais. Mas também pelas possibilidades de leituras que inscrevem a luta entre o bem e o mal; bem marcados em sociedades que reforçam estes valores.



**Figura13**-Ilustração elaborada pela autora para compor **representação de filmes da década de 1950**: o agente inglês 007, em “Moscou contra 007” e “War of the Worlds” (“Guerra dos Mundos”, ano 1953). Elaborado em 10.10.08



**Iminente:** que está em vias de acontecer, ameaça acontecer.

**Cercearam:** suprimir, limitar, restringir.

- ❖ **SUGESTÃO DE ATIVIDADES:** Os alunos em grupos de 5 alunos, após assistirem ao filme, “War of the Worlds” (“Guerra dos Mundos”) elaboram um comentário escrito e relacionam com a mensagem sugerida pela figura 13, acima.

### **A memória das Nações....**

É preciso lembrar que a mídia e as linguagens de comunicação recorrem aos jogos de conceitos, signos, slogans, frases de efeito que demarcam possibilidades de relacioná-los com referenciais da memória de nações do leste europeu ou soviético; e não é diferente no campo soviético. Em situação antagonica, o Ocidente, é foco de um olhar sustentado nos princípios do mundo soviético, contrários aos referenciais estadunidenses. Encena-se a linha divisória entre inimigos, nas telas de projeção, etc.

Por um lado, instigam disputas e rivalidades que podem sugerir lutas entre o comunismo e o capitalismo em filmes, HQ (História em Quadrinhos), e outros; fazem parte da cultura que se pretende reforçar nos meios de comunicação, durante a Guerra Fria. Por outro, ganham ares de guerra real, ao construir, um escape para temores da população crivada por depoimentos e coberturas jornalísticas que mostram Guerra na Coréia, lutas na Grécia, África, etc. Mas o pano de fundo de medos nas sociedades, não perfaz só as telas e outras formas de linguagens. A tensão causada pela

possibilidade de guerra direta entre as duas superpotências gerou, também, políticas de vigilância que cercearam a liberdade tanto da população estadunidense quanto da soviética. (Veja o Texto 10, abaixo).

(Texto 10)

### **A CIA CONTRA A KGB.**

Nos tempos da Guerra Fria, obter informações sobre ações no campo oponente ou de pessoas ligadas aos ideais capitalistas, e comunistas, requeria atenção, organização e o contato com o mundo do inimigo. Agir de forma clandestina era a melhor forma de obter êxito. Para isso, as superpotências criaram serviços de inteligência. Os “agentes secretos” soviéticos que pertenciam à agência de espionagem da KGB, e os agentes estadunidenses da CIA (Agência Central de Inteligência) agiam infiltrados nos países socialistas e capitalistas.

“Em junho de 1953, operários organizaram uma greve geral na Alemanha Oriental, desafiando a ditadura comunista, e havia sinais de descontentamento na Hungria e na Polônia.

Para melhor controlar a situação Moscou criou, em 1955, o Pacto de Varsóvia. Agentes da KGB passaram a operar, então, a todo vapor, nos aparelhos de Estado dos países do Leste europeu, dentro dos serviços secretos e dos partidos comunistas desses países, na imprensa, nas associações de trabalhadores e em todas as instâncias da sociedade. A KGB era a sombra onipresente. [...]

No lado dos Estados Unidos também houve um crescimento formidável dos serviços secretos. [...] A CIA, em especial, tinha como tarefa angariar informações sobre países estrangeiros, aliados ou hostis, e realizar operações de contra-espionagem para ‘confundir o inimigo’. A CIA criou, também, um departamento para operações secretas e guerra psicológica em países estrangeiros, o ‘trabalho sujo’ no exterior incluía a deposição de presidentes nacionalistas ou simpáticos à União Soviética e a imposição de ditaduras militares na África, na Ásia e na América Latina.”

Bibliografia:

ARBEX JR, José. *Guerra Fria: terror de Estado, política e cultura*. São Paulo: Moderna, 1997, p. 70-71.

Com base em Eric Hobsbawm queremos buscar caminhos para elucidar um pouco mais as entrelinhas desse processo:

(Texto 11)

“A peculiaridade da Guerra Fria era a de que, em termos objetivos, não existia perigo iminente de guerra mundial. Mais que isso: apesar da retórica apocalíptica de ambos os lados, mas sobretudo do lado americano, os governos das duas superpotências aceitaram a distribuição global de forças no fim da Segunda Guerra Mundial, que equivalia a um equilíbrio de poder desigual mas não contestado em sua essência. A URSS controlava uma parte do globo, ou sobre ela exercia predominante influência – a zona ocupada pelo Exército Vermelho e/ou outras Forças Armadas comunistas no termino da guerra – não tentava ampliá-la com o uso de força militar. Os EUA exerciam controle e predominância sobre o resto do mundo capitalista, além no hemisfério norte e oceanos, assumindo o que restava da velha hegemonia imperial das antigas potências coloniais. Em troca, não intervinha na zona aceita de hegemonia Soviética”. (Hobsbawm, Eric. *Era dos Extremos*, 1996, p. 224)

Para Hobsbawm, é razoável pensar que durante a Guerra Fria havia muito mais uma vontade de lutar divulgada pela mídia. Gerações em todo o planeta cresceram com a sensação de existirem batalhas nucleares globais e que poderiam conduzir a um episódio de devastação. Havia um temor político mas também armamentista de que algo poderia sair errado. Essa sensação povoou a mente de homens e mulheres. Somente o medo da mútua destruição adiou, até desaparecer tal intento, que poderia levar ao suicídio de toda a civilização.

Desse ponto de vista a Guerra Fria foi muito mais um conflito ideológico do que necessariamente o enfrentamento dos dois mundos. Tanto a União Soviética quanto os Estados Unidos pretendiam, respectivamente legitimar as ações em suas esferas de influência divulgando e ampliando a visão favorável à política de seus blocos e dos países que funcionavam como satélites sob a sua influência.

## ***A Guerra Fria terminou?***

Existem datas que são citadas para referir-se ao final da Guerra Fria. 1989 foi um marco por ter acontecido a Queda do Muro de Berlim. 1990, a reunificação alemã. 1991, a dissolução da União Soviética. Para nós fica o entendimento de que durante a Guerra Fria as duas nações, Estados Unidos e União Soviética enfrentaram-se de forma indireta através de países que faziam parte de suas respectivas zonas de influência. Mas também impediram que conflitos assumissem contornos mundiais e saíssem de seu controle. Mas será que se findaram os embates entre as nações no mundo?

Leia os textos abaixo que procuram demonstrar novas configurações na política internacional. O período que descrevem situa-se entre os fins do século XX e início de século XXI.

(Texto 12)

No transcorrer do governo de Ronald Reagan [1981-1989] e durante o de George [Herbert Walker] Bush [1989-1993] os EUA elegeram novos inimigos que passaram a ocupar o papel anteriormente desempenhado pelo comunismo. Assim, o fundamentalismo islâmico, o terrorismo no Oriente Médio, o narcotráfico hispano-americano e a instabilidade no chamado terceiro mundo passaram a justificar a política intervencionista elaborada em Washington.

Bibliografia: MUNHOZ, Sidnei J. *Guerra Fria: Um debate interpretativo*. In: Silva, Francisco Carlos Teixeira da (coord.) *O Século Sombrio: Uma História Geral do Século XX*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, Elsevier, 2004. p. 262.

OBs. Os colchetes [...] são acréscimos nosso.



(Texto 13)

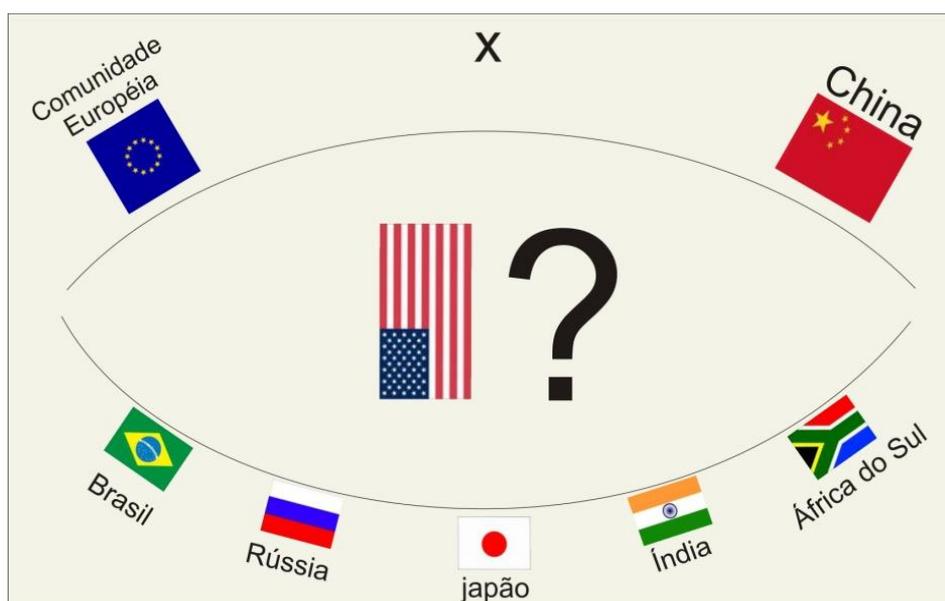
[...] os Estados Unidos, apesar de proclamar o advento de 'um novo século americano', são hoje um país com tendência a um declínio relativo. A globalização gerou a regionalização, com a formação dos blocos político-econômicos competidores: a Europa busca autonomia e a China (com a Ásia Oriental) apresenta um avanço notável, enquanto mesmo na periferia surgem (ou ressurgem) pólos de poder como Índia, Brasil e Rússia. A tendência aponta, portanto, também em direção ao surgimento de um sistema multipolar.

[...]

Para um número crescente de autores, a geopolítica esta de volta (embora com outro conteúdo)[...] num contexto de afirmação de blocos regionais ( liderados pela Rússia, china, Japão, Índia, França, Alemanha, África do Sul, Brasil e, inclusive, Estados Unidos) que almejam a uma lógica diplomática multipolar.

Bibliografia: VISENTINI, Paulo G. Fagundes e PEREIRA, Analúcia D. História do Mundo Contemporâneo. Da Pax Britânica do Século XVIII ao Choque das Civilizações do Século XXI. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008, p. 222 e 223.

**Hispano-americano:** da, ou relativo aos países da América de língua espanhola.  
**Geopolítica:** Busca entender as relações políticas e econômicas que acontecem no mundo. Guerras, conflitos, formação de blocos econômicos, troca de governos; enfim, visa o entendimento de tendências na ação das nações, organização e re-arrumação do espaço geográfico.



**Figura 14** - Ilustração bandeiras da Comunidade Europeia e de países. Elaborada pela autora, em 10.12.2008.

- **ATIVIDADE:**

---

1- Considerem as argumentações presentes nos textos 12 e 13. Analise a **figura 14** na página anterior. Pesquisem, em dupla, significado de palavras como: islamismo, terrorismo, narcotráfico e multipolar. Em seguida, redijam um comentário, abordando a política internacional do mundo contemporâneo.

2- Retorne a primeira página da **unidade 1** e procure, individualmente ou em dupla, responder aos questionamentos ali existentes, criando um comentário que demonstre com argumentações o entendimento sobre Guerra Fria.



## UNIDADE 3

### HISTORIOGRAFIA: DIFERENTES INTERPRETAÇÕES SOBRE A GUERRA FRIA

#### - A Historiografia.

**Introdução:** Esta unidade visa subsidiar o professor na aproximação de debate e domínio das linhas de leitura dos estudiosos da temática Guerra Fria. Objetiva provocar e incentivar pessoas a que dêem continuidade a aprofundamentos nesse campo de estudos.

Em meio às correntes histórico-analíticas merecem destaque em posicionamentos, já que vêm encaminhando leituras bastante diferenciadas: a Ortodoxia estadunidense, a história oficial soviética, o revisionismo, o pós-revisionismo e o corporatismo. Vejamos as perspectivas de cada uma dessas correntes analíticas e os principais autores a ela relacionados.

A **Ortodoxia estadunidense** traz entre os estudiosos deste assunto William McNeill, Herbert Feis e Arthur Schlesinger Jr. Essa corrente interpretativa também é conhecida como escola tradicionalista. Quando surge? O que defendem? Surge na segunda metade da década de 1940 e o palco de suas análises são as atuações dos governos da URSS e Estados Unidos. A perspectiva dessa corrente se confunde com a da própria diplomacia dos EUA, uma vez que os seus integrantes são diplomatas ou historiadores vinculados ao serviço diplomático ou defensores da visão da diplomacia estadunidense.

**Ortodoxia:** absoluta conformidade com um pensamento, doutrina ou princípio.

Nessa perspectiva, a URSS teve o papel central no surgimento da Guerra Fria. O governo soviético é acusado pelos caminhos tomados em três pontos: haver disseminado certa desconfiança; ter no horizonte de sua atuação um projeto de internacionalização do modelo de sociedade estatal-estalinista; e em terceiro lugar, por haver empregado a força militar para obter o predomínio nos territórios do Centro e Leste da Europa. Em adição, essa corrente afirma que a URSS havia descumprido os acordos firmados ao final da II Guerra Mundial. Exaustivamente havia imagens e discursos que passaram a fazer parte dos debates nos meios de comunicação que

reforçavam esta visão. Havia a construção do **certo**; representado pelo capitalismo e as liberdades do mundo Ocidental; e o **errado**, como tudo aquilo que a URSS representava. Mostrava-se a URSS como um perigo iminente que ameaça a Europa Ocidental e ao chamado “mundo livre”. Explorava-se características do sistema soviético com destaque para a repressão política e religiosa. Acusava-se a URSS de possuir um regime político fechado, cerceador das liberdades e invasor da intimidade até mesmo religiosa, com interesses escusos, conspirador. O diplomata estadunidense **George Frost Kennan**, autor daquilo que nos estudos das políticas internacionais passou a ser denominado de Doutrina da Contenção, também se apresenta como um expoente dessa corrente. Atuou e alimentou esse debate de 1947(ano da aplicação da Doutrina de governo Truman) a 1949, quando diz ter sentido uma exacerbação na forma do relacionamento diplomático dos EUA para com a URSS. Posteriormente, justificou seu afastamento dizendo não haver sido bem compreendido em suas análises do mundo soviético e em suas considerações. Ao longo das décadas seguintes, mesmo que de forma moderada, Kennan criticou a condução da política externa de seu país, ao afirmar que ela contribuía para a corrida armamentista e que os EUA se envolviam em conflitos desnecessários como o da Coréia e do Vietnã.

<b>Exacerbação:</b> mudança intensa de ânimo.
---

A **Ortodoxia Soviética** apresenta a história da ortodoxia estadunidense vista ao contrário; ou seja; O bem e o mal se invertem. As posições são trocadas. Temporalmente, são contemporâneos aos estudiosos estadunidenses. Ou seja; suas análises se verificam nos anos de 1940, 1950, aproximadamente. Reconhecem a existência de conflitos internacionais no pós II Grande Guerra, entretanto, afirmam que são resultado direto da ação imperialista dos EUA. Acusam os EUA de desrespeitarem os acordos firmados em Yalta e Potsdam.

Para essa corrente historiográfica, a Guerra Fria é vista como fruto das estratégias do governo dos Estados Unidos e dos seus aliados, com o objetivo de retirar da União Soviética a sua área de influência, conquistada mediante um enorme esforço militar e a perda de milhões de vidas humanas durante a II Guerra Mundial. Ainda, desse ponto de vista, tudo havia sido negociado e acordado em Yalta e Potsdam. Para os soviéticos, ao final da guerra, a agressividade imperialista se voltou para o Leste da Europa e buscou desestabilizar aquela região. Para a ortodoxia soviética, através de agentes infiltrados e de ameaças externas os EUA e seus aliados procuram

subverter a política de Moscou nesse espaço da Europa. Justificam que essa atitude da potência Ocidental era inadmissível, já que segundo o pensamento de Stalin e de seus líderes governamentais, esse cinturão fronteiriço estruturava-se como a proteção para URSS frente a qualquer aproximação de nações possuídas pelo espírito de agressão. Ainda, afirmam o intuito da URSS era meramente defensivo. Ressaltam que, naquele momento, os objetivos da União Soviética eram a consolidação da paz e a reconstrução do país castigado pela devastação da guerra. Por fim, frente às agressões imperialistas, a URSS foi obrigada a defender os seus aliados e a se defender. Em decorrência, desse ponto de vista, os EUA eram os únicos responsáveis pelo início da Guerra Fria.

A **corrente revisionista** – Essa corrente surgiu ao final da década de 1950, com a publicação em 1959 de *The Tragedy of American Diplomacy* (*A Tragédia da Diplomacia Americana*), de Williams Appleman Williams. Nessa corrente, ganham relevo além do próprio Williams, os trabalhos desenvolvidos por Walter LaFeber, Gabriel Kolko e Lloyd Gardner, Gar Alperovitz, David Horowitz e Isaac Deutscher. Esse modelo analítico surge em meio aos debates de novos historiadores que passam a fazer críticas à história tradicional estadunidense. Eles perceberam nos estudos dos autores da ortodoxia dos Estados Unidos, a história mediando a voz ressonante da diplomacia desse país. Isentaram a União Soviética da carga de responsabilidade pelos passos iniciais dados, rumo à Guerra Fria. Suas interpretações visualizaram EUA e URSS, em seu papel de liderança no cenário mundial, inclusive estabelecendo uma nova ordem mundial. Contudo, para os autores revisionistas, eles apresentavam situação diferenciada no pós-guerra. De um lado a URSS se encontrava arrasada, com a maior parte da sua estrutura de produção destruída. De outro, os EUA haviam saído da guerra como responsáveis por dois terços da produção industrial de todo o mundo e com o seu território intacto. Além disso, os EUA possuíam as maiores reservas mundiais de ouro. Esses historiadores negavam o caráter agressivo de uma URSS prepotente, anexadora e agressiva. Entendiam que, naquele momento, toda a atenção do governo soviético objetivava a reconstrução do país e manter aquilo que fora acordado entre as potências durante a II Guerra Mundial: a definição, resguardo e proteção de sua área de influência no Leste europeu. Ainda, para esses autores, nota-se uma guinada da política externa dos EUA com a morte de Roosevelt e a ascensão de Truman. Para eles, Truman haveria adotado uma política agressiva que levou à emergência da Guerra Fria.

**Prepotente:** que abusa do poder, ou da autoridade.

Em que período surge o pos-revisionismo? Qual a estrutura de pensamento? A Linha teórica desses autores ganha relevo de meados para o final da década de 1980. Gaddis, a exemplo, defende uma linha de leitura que considera o fim da Guerra Fria, - já que finda -, analisável e capaz de possibilitar aos estudiosos a neutralidade na interpretação dos fatos desse período. Vislumbra, também a possibilidade de constituir um pós-revisionismo do processo denominado Guerra Fria. Essa proposta não resiste a um aprofundamento de estudo. No seu estudo fica perceptível sua crítica aos revisionistas e a aproximação do quadro de interpretação da ortodoxia estadunidense. Nessa linha, a segurança buscada pelos *policy-makers* estadunidenses visa à promoção da defesa interna da nação; e impedir possíveis ameaças externas. Para essa linha de argumentação, se os EUA adotaram posições imperialistas, tal postura tinha em vista o expansionismo soviético e os ressonantes pedidos de socorro dos países aliados que recorriam aos Estados Unidos, pois se consideravam sem condições de enfrentar o poder comunista soviético. Dessa perspectiva, mesmo que a URSS não projetasse a dominação mundial, seu autoritarismo era visto como ameaça, principalmente, aos vizinhos países da Europa e Ásia. Esse autor pondera que à política externa estadunidense, não sobrara outra opção que não a de envolver-se na defesa de seus aliados, aos poucos assumindo uma atuação com contorno mundial.

**Perceptível:** que se pode perceber, observável.  
**Policy-makers:** aqueles que elaboram a política do país.

Os historiadores **Corporatistas** compõem uma linha de crítica ao modelo pós-revisionista. Possivelmente apresentam a mais sólida análise e debate à condução da política externa estadunidense. Quando ganharam relevo suas defesas? Qual a perspectiva de análise ao cenário da política internacional nesse mundo que possui um quadro de bipolarização? Para eles, as continuidades na condução tanto da política externa quanto doméstica estadunidense estão muito mais presente do que rupturas. A estrutura de poder mundial que esse país buscou construir tinha por base a própria política interna dos Estados Unidos. Michael Hogan é o principal autor dessa linha de estudo sobre a Guerra Fria. Ele foca a sua análise interpretativa a partir da observação de que os EUA procuraram criar no pós II Guerra Mundial uma arquitetura de poder que tomava por base tanto a política quanto a economia doméstica estadunidense. Para esse autor, as questões sociais e ideológicas também apresentam influências na elaboração dos traços da política externa. Internamente há auto-regulação

dos grupos econômicos, integrados por instituições que atuam com políticas de mercado e que ganham eco no estabelecimento da política externa do país. No pós II Guerra, para esse, autor o Plano Marshall foi o organismo capaz de dar à Europa Ocidental, a possibilidade de reconstrução, novas ações de enfrentamento e aumentou a contenção ao bloco Soviético. Além disso, com a criação da ONU, do Banco Mundial, do Fundo Monetário Internacional, com as definições do tratado de Breton Woods e, posteriormente, com a Doutrina Truman e com as alianças militares (a OTAN foi a principal delas), os EUA deram a sua face à estrutura de poder mundial. Em decorrência, a URSS se sentiu ameaçada e passou a reagir. Esse processo em sua dimensão mais ampla teria levado ao início da Guerra Fria.

---

### ATIVIDADE REFLEXIVA

Professor (a), após a leitura atenta desta unidade que debate a **historiografia** e as diferentes interpretações do processo histórico Guerra Fria, faça um quadro resumo das linhas historiográficas apresentando:

- 1) - quando os seus debates surgem;
- 2) - quais as principais correntes interpretativas e as suas características fundamentais?
- 3) - A seguir, retorne à primeira página da **unidade 1** e procure, individualmente ou com algum (a) colega, responder aos questionamentos ali existentes. Sintetize as principais idéias contidas em cada modelo interpretativo e demonstre com argumentações o entendimento sobre Guerra Fria e sobre como as principais correntes historiográficas a analisam.

### **Indicações de sites para consulta durante os estudos da temática:**

<http://groups.google.com.br/group/tempopresente?hl=pt-BR>  
Acesso em: 10/12/2008.

[www.tvcultura.com.br/aloescola/historia/guerrafria.htm](http://www.tvcultura.com.br/aloescola/historia/guerrafria.htm)  
Acesso em: 10/12/2008.

<http://www.guerras.brasilecola.com/seculo-xx/guerra-fria.htm>  
Acesso em: 10/12/2008.  
[www.brasilecola.com/historiag/idade-contemporanea.htm](http://www.brasilecola.com/historiag/idade-contemporanea.htm)  
Acesso em: 10/12/2008.

<http://www.comciencia.br/200412/busca/framebusca.htm>  
Acesso em: 10/12/2008.

[www.culturabrasil.pro.br/guerrafria.htm](http://www.culturabrasil.pro.br/guerrafria.htm)  
Acesso em: 10/12/2008.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra\\_fria](http://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_fria)  
Acesso em: 10/12/2008.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/descolonizacao>

<http://elistas.egrupos.net/lista/humboldt/archivo/indice/9876/msg/10123/>

### **REFERÊNCIAS**

ALI, Tariq & BARSAMIAN, David. *Imperialismo e Resistência*. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

CHOMSKY, Noam. *Novas e Velhas Ordens Mundiais*. São Paulo: Scritta, 1996.

CHOMSKY, Noam. *Piratas e Imperadores: Antigos e Modernos: o terrorismo internacional no mundo real*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

CURTY, Marlene G.; CRUZ, Anamaria da C.; MENDES, Maria Tereza Reis. *Apresentação de Trabalhos Acadêmicos, Dissertações e Teses (NBR 14724/2002)*. 2ªed. Maringá: Dental Press Editora, 2006.

DEUTSCHER, Isaac. *Política*. São Paulo: Ática, 1982.

DICIONÁRIO AURÉLIO ONLINE, versão xp 2007.

DUBY, Georges. *Grand Atlas Historique. Paris, Larousse, 2004*.

GADDIS, John Lewis. *História da Guerra Fria*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

HOBBSAWM, Eric. *Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

HOGAN, Michael and PATERSON, Thomas (Eds.). *Explaining American foreign relations*. New York; Cambridge University Press, 1991. JOHNSON, Chalmers. *The*

Sorrows of Empire: Militarism, Secrecy, and the End of the Republic. New York: Metropolitan, 2004.

JAMESON, Fredric. Cinco teses sobre o Marxismo Existente. In: WOOD, Ellen Meiksins; FOSTER, John Bellamy (Orgs.). *Em Defesa da História. Marxismo e pós-modernismo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

JUDT, Tony. *Pós-Guerra uma história da Europa desde 1945*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

MAGNOLI, Demétrio. *Da Guerra Fria à Détente*. Campinas/S. Paulo: Papyrus, 1988.

MENDES, Miriam. Guerra e Rumores de Guerras. Letras de Músicas e Poesias. Maringá, 1980. (mimeo).

MUNHOZ, Sidnei J. *Reverendo as Origens da Guerra Fria*. Maringá, 1993. (mimeo).

MUNHOZ, Sidnei J. *Ecos da Emergência da Guerra Fria no Brasil 1947-1953*. In: Revista Diálogos. Maringá: DHI/UEM, v. 6, p. 41-59, 2002.

MUNHOZ, Sidnei J. Guerra Fria: um debate interpretativo. In: TEIXEIRA DA SILVA, Francisco Carlos (org.). *O século sombrio*. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, p. 261-281, a2004.

MUNHOZ, Sidnei J. Guerra Fria. In: TEIXEIRA DA SILVA, Francisco Carlos (org.). *Enciclopédia de Guerras e Revoluções do século XX*. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, p. 417-419, b2004.

MUNHOZ, Sidnei J. Marshall (Plano). In: TEIXEIRA DA SILVA, Francisco Carlos (org.). *Enciclopédia de Guerras e Revoluções do século XX*. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, p. 545-547, c2004.

MUNHOZ, Sidnei J. Guerra Fria Revisitada. In: *Leituras da História. Ciência & Vida*, São Paulo: Escala, Ano I, n. 4, p. 48-59, Dez. 2007.

REICHEL, Heloisa Jochims. O "Perigo Vermelho" na América Latina e a Grande Imprensa Durante os Primeiros Anos da Guerra-Fria (1947-1955). In: *Revista Diálogos*. Maringá: DHI/UEM, v. 8, n. 1, p. 189-208, 2004.

SCHLESINGER JR., Arthur M. *Os Ciclos da História Americana*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

VALIM, Alexandre Busko. *Imagens Vigeadas: Uma História Social do Cinema no Alvorecer da Guerra Fria. 1945-1954*. 2006. 325 f. Tese (Doutorado) Univ. Fed. Fluminense, Niterói, 2006.

VICENTINO, Cláudio & SCALZARETTO, Reinaldo. *O Mundo Atual: da Guerra Fria à Nova Ordem Internacional*. 4ªed., São Paulo: Scipione, 1997.

VICENTINO, Cláudio & SCALZARETTO, Reinaldo. *Cenário Mundial: A Nova Ordem Internacional*. 2ªed, São Paulo: Scipione, 1998.

VISENTINI, Paulo G. Fagundes e PEREIRA, Analúcia D. *História do Mundo Contemporâneo*. Da Pax Britânica do Século XVIII ao Choque das Civilizações do Século XXI. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008, p. 223.

WOOD, Ellen Meiksins; FOSTER, John Bellamy (Orgs.). *Em Defesa da História. Marxismo e pós-modernismo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

## Endereços Eletrônicos:

Munhoz, Sidnei J. *Hiroximas e Nagasakis Nunca Mais: dos Cogumelos Nucleares às Rosas Radioativas*. Disponível em:  
<<http://www.geografiaparatodos.com.br/index.php?pag=sl114/>>. Acesso em 10/11/08.

MARKS, Thomas A. *Tailândia: Anatomia de uma Vitória de Contra-Insurgência*. *Revista Military Review*, Maio-Junho 2007. Disponível em:  
<<http://usacac.army.mil/CAC/milreview/portuguese/MayJun07/marks.pdf/>>. Acesso em: 10/12/2008.

### **Documentários (DVD):**

DOCUMENTÁRIO BBC Corrida Espacial. *Corrida por Foguetes*. A História não revelada. *Episódio 1* Legenda em Português. 50 min. Distribuição: 2 Entertain Vídeo Ltd., Ano 2005.

DOCUMENTÁRIO BBC *Do Dia-D até Berlim: A queda*. Junho de 1944-maio 1945. Filme 3. Dir. e Prod.: Andrew Williams e BBC de Londres. Legenda em Português. 50 min. Distribuição: Editora Abril, Ano 2005.

### **CD/Áudios/Músicas:**

Álbum O Melhor de Engenheiros do Hawaii. Música: A conquista do Espaço. Engenheiros do Hawaii. Tempo: 3m e 19s. Autor: Gessinger, Humberto. Prod. BMG. Ano 1986.

### **Filmes (DVDs):**

Armagedom. Dir.: Michael Bay. EUA, Ano: 1998. 151 Min. Distr. Buena Vista Pictures/Touchstone Pictures. O filme mostra nas telas de cinema os Estados Unidos como o personagem responsável por salvar o mundo e trazer a paz a todos os povos. O enredo surge a partir da construção do perigo que corre o planeta terra, mesmo com toda a pesquisa e produção da ciência na área de teorias nucleares, devido à trajetória caótica de um asteróide que se aproxima ameaçadoramente do nosso planeta a uma velocidade de 35.000km/h. A única solução é destruir o asteróide. Para isso é criada uma força tarefa, com homens comuns, para realizar tal intento. Esses homens comuns são trabalhadores de uma empresa de extração petrolífera e ajudam a compor o enredo da história.

Guerra dos Mundos. Dir.: Byron Haskin. EUA, Ano: 1953. 85 min. Distr. Paramount Pictures. Este filme mostra a invasão de alienígenas ao planeta terra. Há uma alegoria aos conflitos com a União Soviética e os perigos dos Estados Unidos se verem às voltas com uma situação inóspita de invasão dos inimigos soviéticos.

Guerra nas Estrelas. Dir.: Gary Kurtz. EUA, Ano: 1977. 151 min. Distr. 20th century Fox Film Corporation. O filme tem um enredo que envolve uma guerra intergaláctica. O fato de os personagens centrais encontrarem uma mensagem sobre os planos da construção da Estrela da Morte, uma gigantesca estação

espacial com capacidade para destruir planetas, leva membros da resistência a se defenderem e efetuarem uma contra ofensiva.

Moscou contra 007. Dir.: Terence Young. EUA, Ano: 1963. 116 min. Distr. MGM. Este filme tematiza rivalidades e espionagem durante a guerra fria. Uma organização criminosa internacional, a Spectre, promove um plano para matar o agente britânico 007. Tatiana Romanova é a isca que deve distraí-lo até ser liquidado.

Solaris. Dir.: Andrei Tarkovski. Ano: 1972. Duração: 165 min. Dist.: Sci-Fi Pictures Inc. Neste filme um famoso psiquiatra, Dr. Chris Kelvin, é enviado para a estação espacial que orbita Solaris para investigar acontecimentos estranhos ocorridos na estação. Surpreende o enredo mostra que no aquoso planeta Solaris existem poderes telepáticos, capazes de penetrar no íntimo dos cientistas e tornar seus pensamentos reais, parecendo querer se comunicar com os humanos da estação. Finalmente, há o contato tão aguardado com a inteligência alienígena, em cena de encerramento antológica.

-----